



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR
CAMPUS SOUSA

MARIA ANTONIA DE OLIVEIRA SILVA

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS
DE PROFESSORAS

SOUSA/PB

2017

MARIA ANTONIA DE OLIVEIRA SILVA

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS
DE PROFESSORAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física (PARFOR) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Me. Fábio Marques Bezerra

SOUSA/PB

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pela força e pela luz que iluminou minha mente e meu caminho, estando comigo em todos os momentos bons e difíceis dessa caminhada, fazendo com que eu superasse todos os obstáculos e desafios no decorrer dessa jornada.

À minha família, por ter sido meu alicerce durante todo esse período me ajudando e incentivando, principalmente ao meu esposo Joaci, que eu amo muito, e soube me compreender nos momentos de aflições, cansaço e angústias, sendo companheiro e sempre cuidando de nossos filhos enquanto estava ausente.

Ao admirável professor Richardson Correia Marinheiro, atual Coordenador Geral do PARFOR da Paraíba, por honra e mérito, pelo seu empenho, dedicação, compromisso e seriedade que tem com seu trabalho, porque sem ele jamais teríamos chegado a essa conquista.

A todos os professores e professoras que contribuíram com o meu processo de formação e em especial à professora Valmiza Durand pelo seu excelente trabalho e por se mostrar uma pessoa tão humilde, meiga, dedicada, amigável e compreensiva, mostrando que “ser professor” vai além da transmissão de conhecimentos; é criar laços de amizade, se compadecer com a situação do outro e procurar conhecer de perto a realidade de seu educando.

E por fim, ao meu orientador Fábio Marques Bezerra, que durante os momentos de orientação me acolheu com sabedoria e paciência.

Obrigada a todos!

Dedicatória

Dedico essa pesquisa à minha família, que foi o meu sustentáculo, incentivando e dando suporte nessa caminhada, mostrando e ensinando a nunca desistir e acreditar em meus sonhos e objetivos.

Uma criança que domina o mundo que a cerca é a criança que se esforça para agir neste mundo. Para tanto, utiliza objetos substituto aos quais confere significados diferentes daqueles que normalmente possuem. O brincar simbólico, o pensamento está separado dos objetos e ação surge das ideias e não das coisas. (Vigotsky, 1991)

RESUMO

A presente pesquisa tem como finalidade analisar como as professoras da Educação Infantil da Escola Municipal de Ensino Infantil Creche Paraíso das Crianças, localizada no município de Lagoa (PB), concebem e trabalham os jogos e as brincadeiras nessa fase de escolarização da criança. Objetiva-se ainda, compreender as metodologias usadas pelas docentes em suas aulas e as atividades que estão sendo desenvolvidas por elas, levando em consideração a faixa etária de 4 a 5 anos e 11 meses de idade. Pretende-se conhecer a evolução histórica e compreender a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil como subsídios eficazes para a construção do conhecimento realizado pela própria criança nesse ciclo da vida. As análises do trabalho realizado pelas professoras foram feitas através de observações de aulas e entrevista, visando uma melhor compreensão do funcionamento das aulas na Educação Infantil. Sendo os jogos e brincadeiras conteúdos primordiais e de direito para esse público, devem ser proporcionados de forma a atender as capacidades físicas, cognitivas, afetivas e sociais da criança, devendo ser utilizados como recursos facilitadores da aprendizagem tornando o desenvolvimento mais atrativo e eficiente. A partir dos dados analisados e das observações realizadas em sala percebeu-se que as professoras fazem pouco uso desses recursos em suas aulas e que existem muitos fatores que interferem nesse brincar.

PALAVRAS CHAVE: Jogos; Brincadeiras; Ensino Infantil; Desenvolvimento.

ABSTRACT

This research has as purpose to analyze that teach in the Childrens Education in relation to the content “Games and Jokefuls” in Lagoa City, Paraíba. It has as goal to comprehend the methodologies used by teachers in their classes and the activities that are being developed, taking into account the age range of 4 to 6 years old. This, to know their historical evolution and understand the importance of the games and jokefuls in the Childrens Education as effective subsidies for the construction realized by own child in this lifes cycle. The analysis of the work realized by teachers were made through of classes observations and interviews, aiming a better comprehension of the functioning of classes in the Childrens Education. Being that the games and jokefuls are promordial contents and by right for this public, and should be provided at way to attend the physical, cognitive, affective and social capacities of childrens, should be used as facilitating features of the learning, making, the development more attractive and efficient. From the data analyzed and of the observations realized in the classroom, it was possible to notice that the teachers do little use of these materials in their classes and that there are several factors interfering in this jokeful.

KEYWORDS: Games; Jokes; Kindergarten; Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A TRAJETÓRIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS ACOMPANHA A HISTÓRIA DAS SOCIEDADES	11
2.1 Definição das palavras jogo, brinquedo e brincadeira.....	11
2.2 A importância do brincar na escola	13
2.3 O uso dos jogos como recurso da ação pedagógica do professor.....	17
3 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL CONFORME O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	19
4 DISCUTINDO AS PRÁTICAS DE JOGOS E BRINCADEIRAS COM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
4.1 Instrumentos para a coleta de dados.....	23
4.2 Relato da Observação da realidade escolar.....	23
5 DISCUSSÕES E ANÁLISES DOS DADOS.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
7 REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICES.....	35
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA PARA AS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	36
APÊNDICE B - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	38
APÊNDICE C – CARTA DE ANUÊNCIA.....	39
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	40

1. INTRODUÇÃO

Os jogos e as brincadeiras na Educação Infantil apresentam-se como atividades essenciais para o desenvolvimento da criança, sendo os mesmos de suma importância para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, cultural e social como um todo. Miranda e Silva (2010, p. 2), afirmam que “o brincar propicia à criança a capacidade de trabalhar habilidades, de aprender a lidar e a superar limitações biológicas, de maneira natural e tranquila”.

Por certo, os mesmos ajudam no desenvolvimento das capacidades das crianças contribuindo para que elas se desenvolvam de forma natural vencendo todos os obstáculos que encontra e criando novas possibilidades de saberes. Além disso,

O jogo e o brincar são fundamentais para o desenvolvimento efetivo e completo da criança pelo fato de colaborarem significativamente, com o desenvolvimento físico cognitivo infantil, além de envolverem as relações afetivas que a criança estabelece com o meio e com os indivíduos nele inseridos. (MIRANDA; SILVA, 2010, p. 3)

Por isso, os jogos e brincadeiras são fundamentais no processo de aprendizagem da criança, sendo necessário que estejam presentes no ambiente escolar dos pequenos. Para isso, os professores da Educação Infantil precisam ter conhecimento dos benefícios advindos dos mesmos e promovê-los em sala de aula. Tanto o jogo quanto a brincadeira trazem muitos benefícios ao desenvolvimento humano, pois são recursos facilitadores da aprendizagem: ao realizar uma brincadeira, a criança é um ser participante da ação, descobrindo a si mesmo e suas limitações, a realidade que a cerca, organizando suas ideias e adquirindo independência cognitiva. No jogo acontece de maneira semelhante, só que nele há regras pré-estabelecidas, objetivando um resultado final.

Diante o reconhecimento da importância do jogar e do brincar na Educação Infantil, faz-se necessária a análise do planejamento e da avaliação das ações pedagógicas com jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

Eis o problema dessa pesquisa: Como as professoras da Educação Infantil da Escola Municipal de Ensino Infantil Creche Paraíso das Crianças, localizada no município de Lagoa (PB), concebem e trabalham os jogos e as brincadeiras nessa fase da escolarização da criança?

Assim, objetiva-se analisar as concepções e ações pedagógicas na utilização dos jogos e brincadeiras das professoras da Educação Infantil da Escola Municipal de Ensino Infantil Creche Paraíso das Crianças (Lagoa - PB).

Especificamente, busca-se: compreender a função de jogos e brincadeiras na vida e nos processos pedagógicos; identificar as bases curriculares para o planejamento e a prática de atividades lúdicas na etapa da Educação Infantil; e discutir concepções, metodologias e limitações enfrentadas pelas professoras na utilização dos jogos e das brincadeiras nas aulas direcionadas à Educação Infantil.

A fim de contribuir para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, alguns autores têm seus estudos voltados a esse campo de pesquisa, no qual discorrem sobre a importância do jogar e do brincar, não somente na Educação Infantil, mas durante toda vida escolar. Portanto, essa pesquisa surge da necessidade de observar como esses elementos lúdicos estão sendo concebidos e trabalhados pelas professoras nas aulas de Educação Física Infantil e que metodologias estão sendo utilizadas por elas.

2. A TRAJETÓRIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS ACOMPANHA A HISTÓRIA DAS SOCIEDADES

Ao longo da história da humanidade, sabe-se que jogos e brincadeiras sempre fizeram parte do cotidiano das pessoas. E em função da ênfase dada à educação da criança no século XXI, busca-se compreender a contribuição dos mesmos no processo ensino-aprendizagem e analisar de que maneira e com quais objetivos estão sendo trabalhados pelas professoras nas aulas de Educação Física da Educação Infantil, entre os 4 a 5 anos e 11 meses de idade.

Para isso, é preciso compreender o conceito de brinquedo, brincadeira e jogo obedecendo a particularidades da língua portuguesa e sua utilização no contexto histórico, social e cultural, de acordo com os pressupostos de autores que discorrem sobre o tema e como estes podem influenciar no desenvolvimento da inteligência da criança e facilitar a compreensão dos conteúdos vivenciados.

2.1 DEFINIÇÃO DAS PALAVRAS JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA

Jogo, brinquedo e brincadeira são palavras diferentes em suas escritas e pronúncias, mas utilizadas pedagogicamente com fins semelhantes: atuarem como construtores de conhecimento, ou seja, serem elementos atrativos e capazes de melhorar a aprendizagem da criança.

De acordo com o *Minidicionário da Língua Portuguesa* Aurélio (2001), a palavra “brinquedo” remete ao objeto para crianças brincarem. Já o termo “brincadeira” significa entretenimento, passatempo, divertimento. E o vocábulo “jogo” é considerado uma atividade física ou mental fundada em sistema de regras que definem a perda ou o ganho. Além disso, quanto à classe gramatical, há uma grande diferenciação entre as ações de brincar e jogar: o verbo “brincar” quer dizer divertir-se infantilmente, diferente de “jogar”, que indica tomar parte no jogo, arriscar ao jogo, fazer apostas em jogo ou arriscar, atirar.

É necessário entender a conceituação dessas palavras e a importância desses recursos no âmbito escolar sob a perspectiva de diversos estudiosos, sendo importante a análise das mesmas e a utilização mediante seus significados e objetivos pretendidos.

A partir da perspectiva histórico-cultural, os termos brinquedo, brincadeira e jogo são definidos à luz de diferentes pensadores, visando à definição dos significados dos mesmos em suas diferentes culturas, podendo variar sua designação e compreensão conforme sua cultura.

Para Marafon (2009, p. 9053), “a brincadeira é a atividade em que o motivo está no próprio processo de brincar, ou seja, o que motiva a criança é a atividade em si”. A brincadeira é um desejo da criança que surge da necessidade de fazer algo que lhe proporcione prazer pelo simples fato de estar realizando uma atividade de interesse inerente, sem fins para alcançá-la.

De acordo com Rolim, Guerra e Tassigny (2008, p. 180), “a brincadeira revela-se como um instrumento de extrema relevância para o desenvolvimento da criança. Sendo uma atividade normal da fase infantil, merece atenção e envolvimento”. Dessa maneira, as autoras afirmam que desde cedo a brincadeira está presente na vida da criança e cabe aos adultos vigiar e interagir, de modo a participar das mesmas.

Kishimoto (1994, p. 4) diz que “o brinquedo supõe uma relação com a criança e uma abertura, uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização”. Assim sendo, o brinquedo é o objeto pelo qual a criança utiliza para brincar e é através dele que ela imagina uma situação de seu cotidiano, age sobre o mesmo representando cenas de faz de conta transformando seu mundo imaginário em realidade, manipulando-os de maneira a atender as suas especificidades.

Para Vygotsky (1991), “o brinquedo em sua essência faz com que a criança faça uma separação entre o pensamento e o significado das situações reais, distinguindo a relação entre a percepção visual e o significado, tornando-se instruído e motivado para conceber novas situações de aprendizagens”. Assim sendo, o brinquedo é o objeto pelo qual a criança estimula a criação do pensamento abstrato através de sua manipulação e experiências promovidas pelos adultos.

Oliveira e Sousa (2008, p. 7) dizem que “o brinquedo é um suporte, um dos meios para desencadear a brincadeira; todavia, a brincadeira, em parte, escapa ao brinquedo”. Para as autoras, então, o brinquedo é o subsídio para que a criança realize sua brincadeira e é ele que determina a maneira de como prosseguir brincando, em função das normas pré-estabelecidas no brinquedo, sendo este o determinante da ação do brincar.

Piaget (2010, p.99) afirma que

O jogo é, portanto, sob as duas formas essenciais de exercício sensório motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu.

Deste modo, o jogo é necessário ao ambiente infantil, pois é por meio dele que a criança faz a assimilação das coisas e situações da realidade, agregando novos conhecimentos ao seu saber e transformando esse saber em novas possibilidades de aprendizagem, de forma a estar sempre desenvolvendo a sua inteligência, construindo diferentes saberes mediante o aparecimento das necessidades que se tem ao longo do processo de acomodação nas várias fases da vida, promovendo a distinção entre o real e o imaginário.

Segundo Kishimoto (1994), o jogo é o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social. É um sistema de regras e é também um objeto. Ele pode ser visto de três maneiras diferentes, dependendo do sentido que é empregado, obedecendo a especificidades como os aspectos linguísticos de cada povo, a modalidade segundo uma estrutura sequencial específica e, por último, o material que é usado na construção de cada jogo. Enfim, a concepção da palavra “jogo” é definida a partir do contexto social, das regras e do material que o caracterizam.

Karl Groos (s.d.) citado por Piaget (2010) afirma que o jogo é um exercício de preparação para a criança e também de utilidade para o desenvolvimento físico das funções dos órgãos dos seres vivos, e por meio deste a criança produz suas percepções, progride intelectualmente, faz muitas experimentações, aumenta o entendimento das regras sociais, tornando-se um elemento poderoso para aprendizagem quando utilizado na iniciação da leitura, cálculo e ortografia.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA ESCOLA

O brincar é algo que sempre esteve presente na história da humanidade, desde o seu princípio até os dias atuais. No entanto, somente há alguns séculos, após estudos feitos por pesquisadores sobre o lúdico, o ato de brincar começou a ganhar a sua devida importância.

Desde cedo, e durante o processo evolutivo das sociedades, o brincar e o jogar fizeram parte do seu cotidiano, contribuindo social e culturalmente para que o homem utilizasse seu tempo livre fazendo uma atividade que lhe desse prazer e pudesse fugir da rotina diária

(HUIZINGA, 2000). Sem dúvida, essa descoberta foi uma conquista muito relevante para a sociedade, pois a partir daí muitos pesquisadores adentraram nesse campo e descobriram não só a importância do brincar e jogar na sociedade, mas também sua contribuição pedagógica para a área escolar.

Medeiros (2010) afirma que o ato de brincar não constitui perda de tempo nem tampouco um passatempo para preencher o tempo livre da criança em sala; quando o brincar é oferecido na escola, o aluno se desenvolve integralmente, já que o mesmo se envolve afetivamente, convive socialmente e opera intelectualmente, se desenvolvendo de maneira cativante, sendo capaz de despender sua energia, imaginar, construir normas e encontrar alternativas para resolução de imprevistos durante o brincar.

A escola ao estar valorizando o lúdico, adaptando jogos e brincadeira no seu planejamento pedagógico, assim o educador consegue que o/a educando/a forme um bom conceito de mundo e de sociedade, pois com a utilização do lúdico trabalha-se afetividade, a socialização, a criatividade, a estimula-las, os direitos e deveres de cada uma. (MORAIS; ARAÚJO, s.d., p. 6).

Logo, os jogos e brincadeiras precisam fazer parte do cotidiano e planejamento docente, pois serão meios de facilitação no entendimento de mundo e da sociedade por parte das crianças, melhorando a aprendizagem dos conteúdos ministrados em aulas e ajudando-as no desenvolvimento de capacidades físicas, cognitivas e socioafetivas.

Sendo a Educação Infantil a primeira etapa do ensino formal da criança, a escola deve favorecer o máximo possível à integração da mesma ao meio social e oportunizar um leque de atividades significativas e que, ao mesmo tempo, lhe proporcione prazer em realizá-las. Desta forma, cabe ao professor promover atividades diversificadas e, sobretudo, desafiadoras, para instigar a participação e o desenvolvimento da criança nas aulas. O brincar faz com que a criança amplie suas possibilidades de aprendizagens, estabelecendo relações e significados com as pessoas, objetos, natureza e tudo aquilo que está ao seu redor.

A esse respeito, Candido e Rosin (2013, p. 04) afirmam que

[...] quando a criança utiliza o brinquedo, ela não está apenas realizando uma atividade recreativa, mas exercitando seus processos de desenvolvimento. Assim, quando a criança pensa, imagina, representa, relaciona-se com o outro, durante as atividades realizadas por meio da brincadeira, essas ações se transformam em um fator educativo. E essas atividades quando

trabalhadas de forma planejada e organizada, pode ser instrumento no processo pedagógico.

Segundo as autoras, o brincar vai além de uma simples atividade recreativa. Faz com que a criança ultrapasse tal limite e se desenvolva, de modo que suas ações passem a fazer sentido para ela. A escola infantil precisa estar atenta para esse brincar, visto que o currículo deve contemplar jogos e brincadeiras em sua organização e planejamento.

Navarro (2012, p. 634) salienta que “as formas de mediação realizadas pelo professor, a organização dos espaços e tempos da escola e dos materiais que se encontram ao alcance das crianças nos momentos de brincadeiras, são atitudes que podem fazer a diferença no brincar da escola”. Para ela, o papel do professor diante do brincar na escola tem grande relevância, pois ele é o responsável por uma série de atitudes que vão desde a organização do ambiente até a promoção das experiências pedagógicas e dos materiais utilizados pelas crianças em suas brincadeiras, sendo visto, assim, como mediador desse processo.

Conforme Almeida e Casarim (2002), o professor deve utilizar-se de recursos diversificados em sua prática pedagógica com a intenção de aproximar o aluno da escola e mantê-lo motivado, deixando o espaço da sala de aula aconchegante, divertido, descontraído, promovendo aprendizagens de maneira lúdica e criando um vínculo afetivo entre o professor e o aluno.

Consequentemente, é fundamental refletir o papel do professor diante do brincar na escola, uma vez que ele é o mediador deste processo de conhecimento do aluno, contribuindo para que esse brincar seja garantido e que aconteça de forma dinâmica, assegurando o desenvolvimento e a qualidade das ações realizadas em sala de aula, reconhecendo o valor deste recurso e utilizando-o em sua prática diária.

Pontes e Alencar (2011, p. 05) ressaltam que

O brincar é uma atividade lúdica que pode e deve ser desenvolvida na escola, já que permite a criança desenvolver-se em diversos aspectos como: cognitivo, social, físico, motor, além de representar momentos vivenciados anteriormente a partir da brincadeira. O brincar é uma experiência diferenciada das outras, por utilizarem recursos, matérias diversificados, além de propiciar as crianças o momento de vasto conhecimento e por possibilitar categorias de experiências agrupadas por modalidades de brincadeiras.

Na medida em que a escola proporciona um ensino de modo lúdico, a criança passa a gostar mais do ambiente escolar e a querer participar ativamente das atividades propostas em sala, ocorrendo, assim, um desenvolvimento integral gradativo de forma espontânea. Em vista disso, os profissionais da Educação Infantil têm que reconhecerem a importância de jogos e brincadeiras nessa fase da escolarização, saberem qual o seu papel diante do brincar, quais atividades são apropriadas para essa fase e em quais momentos devem intervir, no sentido de oferecerem uma gama de possibilidades e experiências positivas e de modo a garantirem a aprendizagem significativa.

Para Colchesqui (2015, p. 02),

[...] o lúdico é a forma utilizada pelos educadores a fim de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, o raciocínio de uma criança através de jogos, música, dança, mímica, etc. A finalidade é educar e ensinar com a maior interação e comprometimento com os outros. O brincar segue assim sendo considerado uma importante ferramenta de desenvolvimento e aprendizado que se caracteriza por ser espontâneo, funcional e satisfatório.

Assim sendo, o brincar deve ocupar um lugar privilegiado nas instituições de ensino infantil por ser um importantíssimo meio e fim para o desenvolvimento da criança, devendo ser trabalhado na maioria das atividades ministradas em sala.

Além de levar o aluno a um aprendizado baseado nas sensações, emoções e experimentações com os outros e com o meio, tendo a oportunidade de errar e ao mesmo tempo perceber e corrigir o seu próprio erro. Durante o ato lúdico, o relacionamento com outras pessoas faz com que a criança adquira conhecimentos alicerçados naquilo que percebe do mundo, de modo que esses acabam sendo transformados em conhecimentos funcionais, que irão servir para a construção de novos saberes.

Pontes e Alencar (2011, p. 05) ressaltam que

O brincar é uma atividade lúdica que pode e deve ser desenvolvida na escola, já que permite a criança desenvolver-se em diversos aspectos como: cognitivo, social, físico, motor, além de representar momentos vivenciados anteriormente a partir da brincadeira. O brincar é uma experiência diferenciada das outras, por utilizarem recursos, matérias diversificados, além de propiciar as crianças o momento de vasto conhecimento e por possibilitar categorias de experiências agrupadas por modalidades de brincadeiras.

A brincadeira é essencial para o desenvolvimento de inúmeras habilidades da criança porque ao brincar ela é capaz de entender e diferenciar as relações existentes em seu meio e aquilo que está à sua volta, se fortalecendo cognitivamente, dando-lhe autonomia para a aquisição e realização de atividades que exigem maior complexidade, além de melhorar o seu desenvolvimento motor.

2.3 O USO DOS JOGOS COMO RECURSO DA AÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

Sabe-se que muitas foram - e ainda hoje são - as discussões em torno da contribuição dos jogos para o ambiente escolar. O que a princípio era diversão, passatempo, vício no decorrer dos anos, após vários estudos advindos da Psicologia e Pedagogia, passou a ser considerado instrumento fundamental para o desenvolvimento de habilidades e capacidades da criança.

A prática do jogo como método pedagógico é vantajosa para o conhecimento de cultura, linguagem, regras/normas, convívio social, percepção de si mesmo, ocupação de lugar, entre outros.

Tabanez e Silva (s.d., p. 06) afirmam que

O jogo carrega em si um significado muito abrangente. Ele tem uma carga psicológica, porque é revelador da personalidade do jogador (a pessoa vai se conhecendo enquanto joga). Ele tem também uma carga antropológica porque faz parte da criação cultural de um povo (resposta e identificação com a cultura). O jogo é construtivo porque pressupõe uma ação do indivíduo sobre a realidade.

Para as autoras, é durante o jogo que a personalidade do jogador é revelada, pois nesse momento o indivíduo conhece a si mesmo e sua cultura; ele passa a se perceber psicológica e culturalmente através de sua participação frente à realidade que o cerca. Também constrói o conhecimento a partir do manuseio de materiais e da cooperação nas ações previstas.

Os jogos hoje se tornaram um dos mecanismos principais na Educação Infantil para o fortalecimento de atividades significativas, mantendo um maior tempo de concentração da criança na execução de uma tarefa, exigindo dela uma ação estratégica sobre a realidade. Ainda sobre esse aspecto cognitivo Bueno (2010, p. 25) diz que

O jogo é uma atividade que contribui para o desenvolvimento da criatividade da criança tanto na criação como também na execução.

Os jogos são importantes, pois envolvem regras como ocupação do espaço e a percepção do lugar.

Assim, os jogos são capazes de desenvolver a noção de espaço e, através deles, a criança faz a compreensão do lugar no qual está inserida, além de evoluir na sua capacidade de criação e execução, tornando-se um ser capaz de inventar e elaborar novas formas de vivência.

França (2007, p. 04) expõe que

[...] o jogo só existe em ato por ele ser um fenômeno que não é passível de ser previamente determinado, quantificado e manipulado por qualquer que seja o instrumento e noção criados pelo homem, pelo contrário, é o sujeito do jogo que se submete ao domínio lúdico - é o jogo que pré-determina a identidade daquele que joga, cabendo ao jogador somente ouvir o ritmo que pulsa em cada partida.

É por meio da subjetividade e da submissão à ação de jogar que a criança não apenas age em concordância com as regras pré-estabelecidas no decorrer do tempo, como também se constrói num jogo de identidades, pessoal e social.

Assim, um ambiente propício e um profissional simpatizante pelos jogos farão toda a diferença para que o aprendizado dos conteúdos seja proveitoso. Na medida em que se proporciona este tipo de atividade, o professor faz com que o aluno aja em conformidade com as regras do jogo e seja partidário a ele, participando ativamente do seu processo de aprendizagem, de modo a progredir a sua compreensão de mundo por meio da sua inteligência, melhorando seu repertório motor, trabalhando a integração grupal e criando laços de afetividade.

3. O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL CONFORME O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

O *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* (RCNEI) é um documento elaborado pela Secretaria de Educação Fundamental, órgão ligado ao Ministério da Educação, e que serve como guia para a construção dos currículos de creches e escolas de Educação Infantil¹, apresentando orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a cinco anos e onze meses (BRASIL, 1998).

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. (BRASIL, 1998, p. 22)

Segundo o RCNEI, a aprendizagem da criança acontece através de vínculos criados nas relações que o meio lhe proporciona – sendo ele o responsável pelo processo de desenvolvimento – e dependem dos recursos que cada criança utiliza para aprender. Dentre os recursos utilizados pelas crianças para que tenham a aprendizagem estão:

- **Imitação:** É o resultado da capacidade de a criança observar e aprender com os outros e de seu desejo de se identificar com eles, ser aceita e de diferenciar-se.
- **Brincar:** É um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la.
- **Faz de conta:** É o processo pelo qual as crianças enriquecem sua identidade porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando as suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens.
- **Oposição:** É parte da construção do sujeito. Opor-se, significa, em certo sentido, diferenciar-se do outro, afirmar o seu ponto de vista, os seus desejos.
- **Linguagem:** Faz parte do cotidiano das pessoas e, através dela, a criança tem acesso a mundos distantes e imaginários.

¹ Tomamos conhecimento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e de seus aspectos didáticos para a Educação Infantil, porém, até o presente momento da defesa, estão em vigor os pressupostos do RCNEI.

- **Apropriação da imagem corporal:** É a forma pela qual a criança aprende sobre o mundo, sobre si mesma e comunica-se pela linguagem corporal.

Ainda de acordo com o RCNEI, os conteúdos, objetivos, competências e avaliação a serem trabalhadas pelas instituições de ensino infantil em todo o país são:

- **CONTEÚDOS**

- Nome;
- Imagem;
- Independência e autonomia;
- Respeito à diversidade;
- Identidade de gênero;
- Interação;
- Jogos e brincadeiras;
- Cuidados pessoais.

- **OBJETIVOS**

- Ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades, e agindo de acordo com elas;
- Identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e adultos e exigindo reciprocidade;
- Valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências;
- Brincar;
- Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência;
- Identificar e compreender a sua pertinência aos diversos grupos dos quais participam, respeitando suas regras básicas de convívio social e a diversidade que os compõem.

- **COMPETÊNCIAS**

- Expressão, manifestação e controle progressivo de suas necessidades, desejos e sentimentos em situações cotidianas.
- Iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano, pedindo ajuda se necessário.
- Identificação progressiva de algumas singularidades próprias e das pessoas com as quais convive no seu cotidiano em situações de interação.

- Participação em situações de brincadeira nas quais as crianças escolham os parceiros, os objetos, os temas, o espaço e as personagens.
 - Participação de meninos e meninas igualmente em brincadeiras de futebol, casinha, pular corda etc.
 - Valorização do diálogo como uma forma de lidar com os conflitos.
 - Participação na realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros.
 - Respeito às características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, estatura etc.
 - Valorização da limpeza e aparência pessoal.
 - Respeito e valorização da cultura de seu grupo de origem e de outros grupos.
 - Conhecimento, respeito e utilização de regras elementares de convívio social.
 - Participação em situações que envolvam a combinação de algumas regras de convivência em grupo e aquelas referentes ao uso dos materiais e do espaço, quando isso for pertinente.
 - Valorização dos cuidados com os materiais de uso individual e coletivo.
 - Procedimentos relacionados à alimentação e à higiene das mãos, cuidado e limpeza pessoal das várias partes do corpo.
 - Utilização adequada dos sanitários.
 - Identificação de situações de risco no seu ambiente mais próximo.
 - Procedimentos básicos de prevenção a acidentes e autocuidado.
- **AVALIAÇÃO**
- A avaliação deve ser formativa, ou seja, processual, de modo a não avaliar a criança, mas sim as situações de aprendizagem que lhe foram oferecidas. Isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que foram oferecidas a ela, e não ser uma formalidade com cunho meritocrático.

4. DISCUTINDO AS PRÁTICAS DE JOGOS E BRINCADEIRAS COM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A pesquisa foi realizada no município de Lagoa (PB), na Escola Municipal de Ensino Infantil Creche Paraíso das Crianças. Por motivos administrativos, a mesma funciona apenas no turno da manhã e, agora, passa a atender todo o ensino infantil da cidade. Participaram três professoras de Educação Infantil que atuam na referida escola, uma atuante no Pré I e as demais no Pré II, todas efetivas da rede e licenciadas em Pedagogia, duas delas com pós-graduação (especialização) em Supervisão e Orientação Educacional e uma em Psicopedagogia, e as três com o mesmo tempo de trabalho (em média, seis anos de serviço público).

A escola pesquisada tem um espaço físico bastante pequeno. Existe uma única sala reservada para a coordenação pedagógica, secretaria, direção e sala dos professores. Ao mesmo tempo, apresenta seis salas de aula, dois banheiros infantis, uma cozinha, uma área externa (metade coberta, que dá acesso ao parque) e uma pequena área coberta (na qual as crianças saem para brincar após lancharem em suas salas).

As salas de aula são bastante pequenas, mas apresenta mesas e cadeiras adequadas para as crianças, mesa da professora, além de material educativo e de ornamentação (como “Sejam bem-vindos”, “Como está o tempo”, “Chamadinha”, “Aniversariantes do mês”, “Farol do comportamento”, “Alfabeto ilustrado” e “Cantinho da leitura”). Porém, os demais materiais (papéis, lápis, tintas, brinquedos) são guardados na secretaria, em um armário e em caixas de papelão.

Essa pesquisa visou compreender as ações e os objetivos didáticos promovidos pelas professoras da Educação Infantil através de observações e análises das aulas, bem como de entrevistas nas quais as mesmas teriam que descrever seu ponto de vista sobre o tema envolvido.

A abordagem aplicada foi a qualitativa, com uma pesquisa bibliográfica elaborada a partir de materiais já publicados sobre o assunto da pesquisa, bem como uma pesquisa de campo exploratória, que, conforme Marconi e Lakatos (2003), é aquela que tem por objetivos conseguir informações e conhecimentos acerca de um problema, buscando uma resposta com a finalidade de descrever determinado fenômeno.

4.1 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DOS DADOS

Para essa pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta dos dados uma entrevista estruturada (APÊNDICE A), contendo nove perguntas abertas separadas em três categorias distintas para melhor entendimento, sendo as respostas dadas pelas professoras gravadas em *mp3* e, também por meio de observação de aulas conforme o roteiro (APÊNDICE B), sendo os instrumentos elaborados com base nos objetivos da pesquisa.

4.2 RELATO DE OBSERVAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR

Foram feitas observações de aulas nas três salas, em dias e horários diferenciados, durante o período de março a maio, sendo 17 dias de observações *in loco* e 3 dias para a realização da entrevista com as professoras, totalizando 20 dias na escola. A cada semana eram realizadas três observações, sendo uma observação em cada turma, alternando dias e horários. Foram realizadas anotações diárias das observações de aulas.

Na escola, as crianças das turmas observadas seguiam uma rotina diária que incluía acolhida, chamada, correção da tarefa de casa, atividade de Língua Portuguesa e hora do lanche; isso no primeiro horário da manhã. Na volta do intervalo, no segundo horário, tinha a hora da estória ou o trabalho com massa de modelar, atividade de Matemática, Ciências, História ou Geografia (dependendo do conteúdo trabalhado) e entrega da tarefa para casa.

A acolhida quase sempre era feita com músicas. Depois, era feita a correção individual da tarefa de casa, e logo após, a exploração do conteúdo a ser trabalhado. Nas três salas, as crianças sempre ficavam sentadas em suas mesas, exceto na hora da estória, quando as professoras pediam para que elas sentassem no chão, ou quando iam fazer uma atividade que exigisse um pouco mais de espaço. Cada criança tinha o seu lugar para sentar e havia a identificação através de um crachá que ficava fixado em cima da mesa com seu respectivo nome. A maior parte do tempo as crianças permaneciam em sala (até o lanche era servido na sala) e elas só podiam sair para brincar quando terminassem seu lanche. Era o momento em que podiam utilizar os brinquedos que eram colocados pelas funcionárias na área que fica entre as salas de aulas ou que podiam brincar no parque que fica ao fundo da escola².

² Após o início da pesquisa, o parque foi retirado e colocado num outro local da escola, próximo às salas do maternal, por ordem da coordenadora da escola, pois, segundo a mesma, as crianças não queriam voltar para as salas e ficavam por muito tempo nesse espaço.

No geral, havia um contexto de rotina nas salas da Educação Infantil. As crianças seguiam uma sequência de atividades equivalente às demais turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, diferenciando-se na metodologia, nos conteúdos e nos recursos didáticos utilizados pelas professoras. As atividades sempre eram trabalhadas de maneira lúdica e nesses momentos as professoras aproveitavam para dirigir as atividades no sentido das crianças “aprenderem brincando”.

5. DISCUSSÕES E ANÁLISE DA PESQUISA

Essa pesquisa foi organizada em três categorias, cada categoria composta de três perguntas abertas, sendo que na primeira discutiu-se acerca do conceito de jogos e brincadeiras na percepção das professoras, sua função e a maneira de como utilizam em suas aulas; enquanto que na segunda categoria foram perguntadas sobre as limitações encontradas pelas professoras na utilização dos jogos e brincadeiras e a finalidade; a terceira aborda a importância desses recursos para a criança e os benefícios que eles proporcionam no seu desenvolvimento. As falas foram separadas em três categorias, narradas por três pessoas distintas, registradas e relatadas a seguir. Após a apresentação das três descrições, será realizada análise de cada uma delas.

CATEGORIA A: CONCEITO E FUNÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS

Essa primeira categoria busca a compreensão do conceito de jogo e brincadeira na percepção das professoras e sua função; foi construída com base nas perguntas 01 a 03 da entrevista. As docentes entrevistadas foram questionadas sobre o conceito que têm de jogos e brincadeiras, a utilização em suas aulas e a maneira de como utilizam. No entanto, foram obtidas as seguintes respostas:

P1: “[...] *jogar e brincar na Educação Infantil é uma forma de socialização e também de aprendizagem porque eles aprendem brincando*”.

“*Sim. Muito importante eu acho que o jogo influencia muito na socialização das crianças elas aprendem ser mais amigas a compartilhar os materiais a aprender de forma lúdica brincando com esses jogos*”.

“*Na introdução de um conteúdo e também para acalmá-los quando eles estão muito agitados. É bem importante o professor trabalhar jogos porque a criança vai se adaptando aquela forma de aprendizagem tanto nas formas geométricas como nos números, tudo isso hoje em dia nós temos jogos adaptados para essas formas de aprendizagens eu acho muito importante utilizá-los*”.

P2: “*A aceitação e a utilização de jogos e brincadeiras como uma estratégia no processo de ensinar e do aprender*”.

“*Sim. Porque ajuda os alunos a gostarem mais das aulas*”.

“[...]”.

P3: *“É muito importante a questão dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil principalmente o jogo na sala de aula ou na interação no campo é importante ele esperar a vez, a questão de disputa, de aprender a ganhar, a perder, a ter limite, a questão disciplina [...]”.*

“Considero muito importante, a questão de trabalhar a linguagem e a matemática. É muito importante porque você faz um jogo, uma atividade lúdica e ao mesmo tempo eles estão aprendendo. O boliche na matemática eles estão jogando e ao mesmo tempo vivenciando os números e estar aprendendo e pode interdisciplinar [...]”.

“[...] a gente tem que ter esses recursos em mãos e planejar muito bem para que dê certo e funcione na hora principalmente a maneira de passar para as crianças”.

Em seus relatos, as professoras tiveram dificuldades para dar uma definição exata do que é jogo e brincadeira, apenas uma delas a definiu como uma forma de socialização e aprendizagem, porém quando indagadas sobre o conceito as demais foram citando a importância dos mesmos em suas aulas e, que através deles a criança aprende e se socializa com as outras. A socialização entre crianças é o meio pelo qual elas adquirem a linguagem, compartilhando seus significados e sendo significadas pelo outro, como afirma o *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* (BRASIL, 1998). Eles são recursos importantes nas aulas porque ensinam a criança a conviver com os outros, a ser amigável, a dividir os materiais, a gostar mais das aulas, facilitam o aprendizado da linguagem e da matemática. Quanto à utilização desses recursos em suas aulas, elas relatam que são utilizados com diferentes fins na introdução de um conteúdo para chamar mais a atenção, para acalmá-los nos momentos de muita agitação, para trabalhar os números e as formas geométricas porque jogando as crianças vão sendo motivadas pela própria ação de jogar e a partir daí constroem seus conhecimentos. Que segundo Colchesqui (2015) o jogo é uma atividade lúdica que traz muitas vantagens para a aprendizagem da criança no ambiente escolar. Além disso, em seu discurso uma das professoras afirma que todo professor deve fazer uso desses recursos em sala e também é necessário que ele planeje muito bem as suas aulas e ele utilize uma linguagem de fácil entendimento para que eles funcionem em sala.

Apesar de enfatizarem a importância dos jogos e brincadeiras na educação da criança durante as observações em sua sala foram percebidos poucos momentos de promoção dessas atividades pelas professoras a não ser aqueles de costume na rotina da escola como as músicas, o momento da leitura ou o uso da massinha, em média essas atividades levavam

cerca de 20 a 25 minutos por dia porque o restante do tempo era ocupado pelas as demais atividades.

CATEGORIA B: LIMITAÇÕES E FINALIDADE

Nesta categoria, com base nas perguntas dos itens 04 a 06, indagam-se quais são as dificuldades encontradas na aplicação dos jogos e brincadeiras em sala e a finalidade deles em suas aulas. Foram relatadas, as seguintes respostas:

P1: *“Sim. Porque muitas vezes eles ficam querendo só pra si não sabem dividir ainda, então a gente tenta solucionar esse problema da melhor forma possível explicando pra eles que eles não podem ficar só pra eles tem que dividir ensinar a ser uma criança humilde não egoísta”.*

“Não. Porque eles não tinham esse material pedagógico, eu sei assim, que na escola que eu estudava eles só tinha o material necessário que era o livro didático e o caderno”.

“[...] para que eles aprendam, para que eles se socializem, para que eles aprendam a dividir seus materiais, aprendam a ser companheiros um do outro”.

P2: *“Não. Eu não tenho dificuldades para trabalhar”.*

“Não”.

“O jogo, a brincadeira e o brinquedo, tudo isso pode ser útil para estimular o desenvolvimento da criança”.

P3: *“Não. É mais a questão da criança hoje não ter aquele convívio de brincar na rua, a criança não tem mais aquela ideia como no tempo da gente que brincava na rua já era mais organizada para participar de brincadeiras de rua e hoje em dia a criança só brinca na escola em casa a criança não brinca mais, a falta de disciplina da criança pra se organizar, pra entender bem direitinho aquele jogo aquela brincadeira que a gente vai propor e na hora às vezes eles ficam dispersos sem entender direito aí depois quando vão brincando é que vai pegando”.*

“Era o contrário não utilizava isso em sala, mas nas ruas a gente utilizava muito as brincadeiras e os jogos. Isso a gente aprendia mais na rua [...]”.

“Para a questão da socialização, da disciplina, do aprender esperar a vez, de se divertirem porque às vezes em casa a criança fica só mais no computador, na televisão, a criança não tem aquele momento da brincadeira e na escola eu estou trazendo esse momento

pra elas, brincadeiras simples elas têm dificuldades de pegar porque não vivenciam nem em casa e nem na rua, mas em sala elas já estão conduzindo melhor as brincadeiras [...]”.

Quanto, as dificuldades encontradas na aplicação dos jogos e brincadeiras em sala duas das professoras entrevistadas responderam que não tinham dificuldades e apenas uma das professoras afirmou ter dificuldade e relatou que um dos maiores problemas encontrados é o egocentrismo praticado pelas crianças na hora do jogo e da brincadeira, pois elas não sabem compartilhar os materiais com os outros. Porém mesmo depois das outras professoras terem afirmado que não encontrava dificuldades em trabalhar com esses recursos, no discurso de umas delas é possível perceber que também encontra dificuldades não pelo fato de conhecimento, mas pela falta dessas atividades na vida da criança. Quando questionadas se no tempo em que estudaram havia esses recursos nas aulas as professoras foram unânimes em responderem que não, provavelmente na época não se tinha o conhecimento desses recursos e nem tinham ideia de sua contribuição no processo ensino-aprendizagem.

No que, diz respeito à finalidade dos jogos e brincadeiras em suas aulas elas apontaram as seguintes finalidades: “para que eles aprendam”, “para que eles se socializem”, “para que eles aprendam a dividir seus materiais”, “aprendam a serem companheiros um do outro”, “para estimular o desenvolvimento da criança”, “da disciplina”, “do aprender esperar a vez”, e “de se divertirem”. O que não deixa de estar correto.

As opiniões corroboram com o *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* (BRASIL, 1998) que referencia o brincar como uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança, desenvolvendo capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Além de amadurecer algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

CATEGORIA C: AVALIAÇÃO E BENEFÍCIOS

Nessa categoria abordam-se três questionamentos apresentados nos itens 07 a 09 da entrevista, onde se questiona a importância desses recursos para a criança, as sugestões que elas poderão dar para pessoas que não utilizam e os benefícios que estes trazem para a criança. Nestes itens foram encontradas, as seguintes respostas:

P1: *“Porque é uma forma de aprendizagem e uma forma de manter eles ativos. Porque se hoje em dia você tem uma aula dinâmica você vai chamar a atenção deles, eles vão se interessar mais e se esforçar mais para aprender, porque se você chegar só com o lápis e o quadro eles não vão se interessar nada eles gostam de coisas novas de inovações”.*

“As brincadeiras e os jogos trazem vários benefícios para a criança como aprendizagem, mostrar afeto, carinho, desafios e fazer amizades, tem muita criança que chega na sala de aula fica ali, sozinha recantada porque ela não tem amigos e fica bem afastada e a partir do momento que a gente começa a usar esse material esses jogos e fazer brincadeiras eles vão interagindo, vão buscando fazer amizades e dali se desenvolve”.

“[...] eles proporcionam muitas atividades boas como amizade, carinho, companheirismo, aprendizagem também é muito importante porque enquanto um aprendeu uma cor e o outro não o aprendeu já passa a incentivar o colega aprender aquela cor, o que está acontecendo muito em nossa sala é isso os que já aprenderam estão ensinando aos outros através da própria roupa deles, eles chegam e dizem tia olha a cor da minha camiseta hoje eu vim com uma camisa verde, azul e a música também é muito importante porque ela trabalha muito as cores [...]”.

P2: *“É importante para o desenvolvimento e o aprendizado para os alunos”.*

“Utilizar-se de maneira positiva. Saber sua utilização, quais critérios adotam na seleção, organização e aplicação dos conteúdos”.

“A brincadeira é vista na literatura como um recurso que pode estimular o desenvolvimento infantil e proporcionar meios facilitadores”.

P3: *“[...] é importante porque quando a criança aprende brincando ela aprende com mais facilidade fica uma coisa mais prazerosa, não fica aquela coisa tão pesada para a criança. Nem que seja uma música, um movimento que ele faça, um gesto ele já tem uma coisa a mais para incluir no seu aprendizado”.*

“Pesquisa. Tudo começa na pesquisa se você não pesquisar. Tem muita gente que fala que não sabe confeccionar nada não tem habilidade, mas aí é só uma questão de prática você vai procurando, criando tem coisa que você já acha quase pronto é você ter disponibilidade e interesse de pesquisar e colocar a mão na massa mesmo preparar o material e tem muitas dinâmicas também que não precisa de tanto material você tendo um espaço, um giz, uma bola, um saco da pra fazer n brincadeiras e da certo”.

“O benefício da disciplina, da socialização, do aprender lúdico”.

Em suas respostas as docentes reconheceram que os jogos e brincadeiras são importantes para a criança por vários motivos, dentre eles chama a atenção, desperta o interesse na aula, há um esforço maior na realização das atividades, no desenvolvimento de capacidades, facilita a aprendizagem e torna mais prazerosa. Na questão sugestões elas apontaram pontos essenciais para a utilização dos jogos e brincadeiras em sala o primeiro deles destaca-se a pesquisa que é o ponto de partida para quem encontra dificuldades e o segundo é utilizar esses recursos de forma positiva, mas para isso é necessário saber sua utilização, organizá-los em conformidade com os conteúdos trabalhados obedecendo a critérios de seleção.

No que se refere à questão benefícios elas elencaram vários como: amizade, carinho, companheirismo, aprendizagem, disciplina, socialização, estimula o desenvolvimento e são meios facilitadores. A esse respeito Colchesqui (2015) afirma que a inclusão de brincadeiras, jogos e brinquedos de prática pedagógica, desenvolvem diversas atividades contribuindo para aprendizagens diferenciadas ampliando os significados construtivos de crianças e jovens.

O tempo para os jogos e brincadeiras na rotina da instituição é muito restrito e estas atividades geralmente são promovidas em sala visando a ensinamento de um algum conteúdo ou regras do convívio social. Um exemplo bastante claro que eu presenciei de uma brincadeira foi em uma das salas de aula do pré II, logo quando cheguei à professora realizou a brincadeira “O gato mia” com o objetivo de trabalhar os nomes dos alunos e o reconhecimento da letra inicial de cada nome. A mediação da professora acontece no sentido de motivar, despertar o interesse e promover o aprendizado das crianças por meio da brincadeira.

No momento em que a professora trouxe e ensinou à brincadeira todas as crianças, brincaram juntas, se divertiram e se mostraram bastantes interessadas em novas brincadeiras. A situação das professoras ensinarem uma brincadeira não é muito freqüente nas turmas, perceber essa vontade das crianças seria interessante para que elas proporcionassem nas turmas mais momentos como o descrito. No entanto, durante as observações foram presenciadas poucas atividades de brincadeiras planejadas e ensinadas pelas professoras e nenhuma atividade de jogos em sala.

A instituição de ensino em seu currículo não tem dia e nem horário determinado para a prática dessas atividades visando o desenvolvimento motor da criança. As brincadeiras livres em sala de aula normalmente aconteciam, logo quando os alunos chegavam e a aula não havia iniciado ou no final da manhã antes de irem para casa quando terminavam as atividades. Esses

eram os momentos que eles ficariam livres para escolher suas brincadeiras e brincarem um pouco em sala com seus próprios materiais que nas salas não ficam guardados brinquedos e estes só são disponibilizados no intervalo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações e reflexões levantadas sobre as práticas de professoras da Educação Infantil diante dos jogos e brincadeiras, foi possível perceber que a rotina, o ambiente físico, os materiais, o currículo, a formação docente e a metodologia são elementos que influenciam diretamente na prática do brincar e do jogar nessa fase da escolarização. Não basta o docente ter o conhecimento do tema e saber sua importância, tem que fazer valer tais conhecimentos na sua atuação diária em sala.

Na escola pesquisada, foram poucos os momentos de jogos e brincadeiras presenciados em sala, e estes sempre objetivando um ideal mecânico, ligando-se ao desenvolvimento motor, cognitivo ou social da criança, não se preocupando com a sua constituição enquanto ser integral. Assim como afirmou Sayão (2008), perceber os jogos e as brincadeiras como atividades que tem um fim em si mesmo é algo importante, tanto quanto ser função da criança apenas brincar, sem se preocupar com objetivos maiores.

Um currículo da Educação Infantil não deve ser baseado para o desenvolvimento de competências cognitivas, sem se preocupar com a forma de como estas atividades deverão ser trabalhadas em sala. Além disso, não pode prevalecer um pensamento retrógrado (e corriqueiro) de alguns gestores, coordenadores pedagógicos e funcionários, que vêem os jogos e as brincadeiras como coisas “não sérias”, só um passatempo. Tanto um quanto outro fator pode dificultar ainda mais o trabalho das professoras, levando em consideração que tudo isso tem influência direta em suas práticas.

Portanto, mesmo a escola não estando organizada, pensando no brincar como necessidade e direito das crianças, as professoras desempenha sua função de mediadoras embora que, muito pouco. O currículo e o espaço físico da escola em si, são uns dos principais fatores que contribuem para a não promoção do brincar das crianças, além disso, constatou-se que a instituição de Ensino Infantil pesquisada não tem em seu currículo a disciplina Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. M.; CASARIM, M. M. **A importância do brincar para a construção do conhecimento na Educação Infantil.** Cadernos. ed. 2002, n. 19.
- BRASIL. 1998. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília. vol. 2.
- BUENO, E. **Jogo Brincadeiras na Educação Infantil: ensinando de forma lúdica.** 2010. 43 p. Monografia (Graduação em pedagogia) – UEL, Universidade Estadual de Londrina. Paraná. 2010.
- CANDIDO, A. C. A. S; ROSIN, S. M. **O Brincar: A Importância e as Contribuições na Educação Infantil.** In: SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, 20. , 2013. Maringá. Anais...Maringá: Universidade Estadual de Maringá,20013. p. 1-5.
- COLCHESQUI, M. N. C. **A Importância do Ato de Brincar na Educação Infantil.** Rev. Eletrônica da Pedagogia, São Paulo, v.13, n. 25, p. 1-15, jul. 2015.
- FERREIRA, A. B. H. **Minidicionário Escolar da Língua Portuguesa Século XXI.** 4.ed. Brasília: Nova Fronteira, 2001.
- FRANÇA, K. M. A. **Jogo e Linguagem.** Revista Eletrônica do Grupo PET- Ciências Humanas, Estéticas e Artes. Universidade Federal de São João del Rei. v.3, n. 3, p. 633-648, jan/dez. 2007.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens.** 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- KISHIMOTO, T. M. **O Jogo e a Educação Infantil.** 1994, p. 105-128. Artigo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARAFON, D. **Jogos e Brincadeiras, Subsídios Metodológicos no Processo de Desenvolvimento e da Aquisição do Conhecimento na Educação Infantil.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE, 9., Paraná. Anais...Paraná: PUCPR, 2009. p. 9049- 9061.
- MEDEIROS, E. M. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil.** 2008. 48p. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) _ ISE, Instituto Superior de Educação do Vale do Jurema. Alta Floresta. 2008.
- MIRANDA, K. S.; SILVA, M. M. K. **A importância do brincar na educação infantil.** XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de pós-graduação universidade do Vale da Paraíba.
- MORAIS, E. O.; ARAÚJO, E. J. **Jogos e Brincadeiras: O Lúdico na Educação e o Desenvolvimento Intelectual.** Disponível em<http://fapb.edu.br/media/files/35/35_1938.pdf>. Acessado em 28/01/2017.

NAVARRO, M. S. **Brincar e Mediação na Escola**. Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Agressividade (GEPa-UNICAMP). , Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 633-648, jul/set. 2012.

OLIVEIRA, L.; SOUSA, E. **Brincar para Comunicar: A ludicidade como forma de Socialização das Crianças**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE, 9., 2008. São Luis. Anais... Imperatriz, MA: Intercom- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2008. p.1-5.

PIAGET, J. ; MUNARI, A; **tradução e organização: Daniele Saheb**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 156 p. : il.- (Coleção Educadores).

PONTES, V. M. A.; ALENCAR, D. D. S. **O brincar na educação infantil: um olhar sobre os(as) professores(as) e sua prática pedagógica**. Disponível em <www.ciec-uminho.org/.../ebooks/.../O%20brincar%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>. Acessado em 28/02/2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2.ed. Rio Grande do Sul. Novo Hamburgo, 2013.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. **Uma leitura de Vygotsk sobre o brincar na Aprendizagem e no Desenvolvimento Infantil**. Rev. Humanidades, Fortaleza, v.23, n.2, p. 176-180, jul/dez. 2008.

SAYÃO, D. T. **Infância, Educação Física e Educação Infantil** . Disponível em <<http://www.ced.ufsc.com.br/~nee0a6/dborahfln.rtf>>. Acesso em 02/03/2017.

TABANEZ, A. M.; SILVA, E. B. **Desafios e Descobertas em Aprender Brincando na Educação Infantil**. Disponível em <http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss14_04.pdf>. Acesso em 24/02/2017.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação da Mente**. 4. ed. São Paulo. Martins Fontes.

APÊNDICES

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA PARA AS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esclarecimento: O questionário abaixo é parte de uma pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Os dados do questionário serão somente empregados para o referido trabalho, sem que nomes sejam mencionados.

1. O que você entende por jogar e brincar na Educação Infantil?

2. Você considera importante utiliza-se desses recursos em suas aulas?

3. De que maneira você utiliza esses recursos em suas aulas?

4. Você encontra dificuldades na utilização dos jogos e das brincadeiras em sala? E o que faz diante delas?

5. No tempo, em que estudou seus professores utilizavam esses recursos em sala?

6. Com que finalidade utiliza a recreação em suas aulas?

7. Por que esses recursos são importantes para os alunos?

8. Que sugestões podem dar a professores que não se utilizam desses recursos?

9. Fale sobre os jogos e brincadeiras em suas aulas, apontando os benefícios que estes podem proporcionar as crianças?

Muito Obrigada!

APÊNDICE B - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS:

A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E ALUNO-ALUNO

- Relações interpessoais entre o professor e os alunos.
- Se existe clima de cooperação entre os alunos.
- A interação entre aluno e professor e aluno-aluno.

CONTEÚDOS E OBJETIVOS DIDÁTICOS

- Os conteúdos e objetivos propostos estão em conformidade com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.
- Os conteúdos e objetivos estão sendo alcançados nas aulas.
- A contextualização dos conteúdos é acordo com a realidade sócio-cultural dos alunos.

OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- A metodologia utilizada em sala de aula.
- As formas de mediação desenvolvida pelas professoras.
- A prática pedagógica se apresenta de forma estimulante e desafiadora.

O BRINCAR

- O brincar faz parte da rotina de sala.
- Os jogos e brincadeiras como recurso da aprendizagem, são motivadores e enriquecem o desenvolvimento da aula.
- O tempo determinado para o brincar na instituição.

APÊNDICE C - CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Maria Antônia de Oliveira Silva, graduanda do Curso de Educação Física do IFPB e meu orientador Fábio Marques Bezerra, estamos realizando a pesquisa intitulada: Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil- práticas de professoras, e vimos através desta solicitar sua autorização para a coleta de dados na Escola Municipal Creche Paraíso das Crianças nas turmas do pré I e pré II. Informamos que não haverá custos para a instituição e, na medida do possível, não iremos interferir na operacionalização e/ou nas atividades cotidianas da mesma.

Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição biotética para execução de qualquer estudo envolvendo seres humanos, sob qualquer forma ou dimensão, em consonância com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde

Agradecemos antecipadamente seu apoio e compreensão, certos de sua colaboração para o desenvolvimento da pesquisa científica em nossa região.

Sousa, 10 de março de 2017.

assinatura e carimbo do co-participante

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Sou estudante do curso de Graduação em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, campus Sousa, e estou realizando uma pesquisa intitulada: Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil - práticas de professoras, sob supervisão do professor Fábio Marques Bezerra, cujos objetivos são: Compreender a função dos jogos e brincadeiras na percepção das professoras na Educação Infantil; Identificar as limitações enfrentadas pelas professoras na utilização dos jogos e brincadeiras na educação infantil; Avaliar os objetivos didáticos utilizados pelas professoras no desenvolvimento infantil.

Sua participação envolve responder as questões contempladas no instrumento de coleta de dados. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador no(s) seguinte(s) contato(s): telefone: (083) 99949-7070 ou através do endereço eletrônico mariaantonia0100203@gmail.com.

Atenciosamente,

Maria Antonia de Oliveira Silva

Matrícula: 28930078

Lagoa, 13 de março de 2017

Fábio Marques Bezerra

Matrícula: 2169518

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data